



ANÁLISE DA DINÂMICA DA ECONOMIA CRIATIVA NO ÂMBITO DE PRODUÇÃO DE ARTE E DESIGN NA CIDADE DE MARIA DA FÉ/MG

José Maurício Campos Ribeiro¹

RESUMO

O presente artigo científico tem como objetivo analisar a dinâmica da Economia Criativa no setor de arte e design na cidade de Maria da Fé, Minas Gerais. Trata-se de um estudo investigativo que busca compreender a importância da Economia Criativa no desenvolvimento local. Para isso, foram mapeadas as principais atividades relacionadas à economia criativa, analisando as características dos empreendimentos criativos na cidade e investigando o papel das instituições públicas locais no fomento e apoio à Economia Criativa em Maria da Fé. Os resultados deste estudo destacam a relevância da Economia Criativa como impulsionadora do desenvolvimento local na cidade, evidenciando a necessidade de políticas públicas e parcerias estratégicas para fortalecer o setor criativo e promover o crescimento econômico e cultural da comunidade.

Palavras-chave: Economia Criativa; Produção de Arte e Design; Maria da Fé.

ABSTRACT

This scientific article aims to analyze the dynamics of the Creative Economy in the art and design sector in the city of Maria da Fé, Minas Gerais. This is an investigative study that seeks to understand the importance of the creative economy on local development. For this, the main activities related to the creative economy were mapped, analyzed the characteristics of creative ventures in the city and investigated the role of local public institutions in fostering and supporting the creative economy in Maria da Fé. The results of this study highlight the importance of the Creative Economy as a driver of local development and the need for public policies and strategic partnerships to strengthen the creative sector and promote the economic and cultural growth of the community.

Keywords: Creative Economy; Art and design production; Maria da Fé.

¹ Bacharel em Ciência e Tecnologias. Universidade Federal de Alfenas. Pós Graduando em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional. E-mail: zemaucio.cr@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A Economia Criativa emergiu como um elemento crucial para o crescimento econômico e cultural em várias regiões, impulsionando setores artísticos e de design. No contexto singular da cidade de Maria da Fé, Minas Gerais, a dinâmica da economia criativa, especialmente no domínio da produção artística e de design, tem despertado interesse crescente devido à sua importância para o desenvolvimento local.

Segundo o Plano da Secretaria da Economia Criativa: Políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014 (2011, p.24), elaborado à época pelo Ministério da Cultura, a Economia Criativa tem por conceito:

[...]é a economia do intangível, do simbólico. Ela se alimenta dos talentos criativos, que se organizam individual ou coletivamente para produzir bens e serviços criativos. Por se caracterizar pela abundância e não pela escassez, a nova economia possui dinâmica própria e, por isso, desconcerta os modelos econômicos tradicionais, pois seus novos modelos de negócio ainda se encontram em construção, carecendo de marcos legais e de bases conceituais consentâneas com os novos tempos.

Este novo ramo da economia tem crescente representatividade global e nacional, impulsionando o comércio internacional e contribuindo significativamente para o PIB de vários países. Além de fortalecer as relações comerciais entre nações, a exportação de bens e serviços criativos reflete a importância desse setor em termos de projeção internacional. No âmbito nacional, a Economia Criativa atua como vetor de desenvolvimento econômico e social, gerando empregos, fomentando a inovação e promovendo a diversidade cultural. Sua representatividade reforça sua posição como componente essencial para o crescimento sustentável e a projeção cultural dos países (Brasília, 2012).

As atividades correspondentes à Economia Criativa abrangem setores que valorizam a criatividade, cultura e conhecimento como impulsionadores do crescimento econômico. Isso inclui áreas como artes, design, mídia, publicidade, arquitetura, moda, cinema, música, software, jogos digitais, entre outros. Esses setores não apenas geram valor econômico, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento social e cultural, promovendo a inovação, a diversidade e a expressão criativa (Leitão; Machado, 2016).

O presente artigo tem como objetivo investigar a implementação da Economia Criativa nesse cenário específico, com o propósito de compreender a amplitude de sua influência e seus desdobramentos no município. A pesquisa adotará uma abordagem investigativa, mapeando as principais atividades relacionadas à economia criativa, analisando as características e peculiaridades dos empreendimentos criativos na cidade e examinando o papel das instituições públicas locais no fomento e apoio a esse setor. Os resultados evidenciarão a relevância da Economia Criativa como agente de desenvolvimento econômico e cultural na cidade, fornecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas e estratégias de apoio específicas para o setor de arte e design.

A pesquisa explorará as atividades relacionadas à Economia Criativa em Maria da Fé, a partir do desenvolvimento dos trabalhos de artesãos e designers, bem como em função de a cidade ser um celeiro de talentosos trabalhadores de produtos manufaturados, além de que esta atividade artística mariense tem relação histórica e econômica com parte do recente desenvolvimento sociocultural da cidade, com potencial claro de se posicionar como agente protagonista no progresso local.



O objetivo geral é compreender como essa abordagem econômica contribui para o desenvolvimento local, identificando oportunidades, desafios e impactos econômicos e culturais. Os objetivos específicos incluem o mapeamento das atividades relacionadas à Economia Criativa na área de arte e design na cidade, análise das características dos empreendimentos criativos com destaque para a diversidade de iniciativas, processos criativos e produtos resultantes, e investigação do papel das instituições locais, especialmente órgãos governamentais, no apoio à economia criativa.

A investigação da Economia Criativa em Maria da Fé/MG, centrada na produção de arte e design, é motivada pelo potencial desse setor no desenvolvimento econômico e cultural da cidade. Embora a cidade ofereça condições propícias para a consolidação e aprimoramento da economia criativa, a compreensão aprofundada de sua implementação, componentes, desafios e oportunidades é imperativa para o estabelecimento de estratégias robustas destinadas ao fortalecimento das atividades criativas. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para o conhecimento sobre a Economia Criativa em Maria da Fé, através de uma compreensão mais abrangente dos fatores que moldam o desenvolvimento local.

Os resultados emergentes desta pesquisa, como o levantamento de dados pertinentes à dinâmica de atuação do setor, têm o potencial de oferecer insights valiosos, fornecendo subsídios essenciais para a elaboração de políticas públicas e estratégias específicas de apoio. Ao enfatizar a manutenção, promoção e crescimento do setor de arte e design em Maria da Fé, as perspectivas derivadas deste estudo podem orientar a formulação de medidas direcionadas ao fortalecimento da Economia Criativa na cidade, proporcionando contribuições substanciais para o avanço sustentável e integrado do desenvolvimento local.

Nesse sentido, a análise do referencial teórico, que abordará a definição, histórico e aspectos relevantes da economia criativa, será fundamental para embasar a compreensão da aplicação desse conceito no contexto local, destacando a importância da criatividade, cultura e conhecimento como impulsionadores do desenvolvimento econômico e social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ECONOMIA CRIATIVA: CONTEXTO HISTÓRICO GLOBAL E NO BRASIL

A Economia Criativa surge como uma resposta às transformações socioeconômicas das últimas décadas, impulsionada por fatores como a globalização, a revolução tecnológica e a crescente valorização da cultura e da criatividade como elementos importantes na esfera econômica. O Reino Unido se tornou pioneiro na promoção da cultura e da criatividade como fundamentos da economia a partir da década de 1990, com a criação do Departamento de Cultura, Mídia e Esporte em 1997. Essa ação inspirou outros países a implementarem políticas públicas direcionadas à economia criativa. A partir dos anos 2000, a Economia Criativa ganhou reconhecimento global, com entidades como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento - UNCTAD enfatizando sua importância para o desenvolvimento econômico e social (Marchi, 2014).

A Economia Criativa no Brasil tem suas raízes históricas profundamente ligadas na cultura e na arte, desde as manifestações indígenas e africanas até a influência das correntes artísticas e culturais europeias. Com a industrialização e urbanização do país, a Economia Criativa começou a se desenvolver de forma mais intensa, influenciando a formação de um



mercado consumidor, a diversificação das atividades econômicas e a emergência de novas expressões culturais e artísticas (Leitão; Machado, 2016).

No contexto contemporâneo, a globalização e a tecnologia desempenharam um papel fundamental na transformação da Economia Criativa no Brasil. A integração aos mercados globais, o acesso a novas tecnologias e a disseminação da cultura digital influenciaram significativamente a produção, distribuição e consumo de bens e serviços criativos. Um marco importante para a Economia Criativa no Brasil foi a criação da Secretaria da Economia Criativa pelo Ministério da Cultura em 2011. Essa iniciativa teve como propósito programar medidas que fomentassem a Economia Criativa no país, incluindo a formulação de políticas específicas, a realização de eventos e ações de fomento, e a articulação de redes e parcerias entre os diversos atores do setor. Esse reconhecimento e institucionalização da Economia Criativa representaram um avanço significativo para o setor, demonstrando o compromisso do governo em promover e fortalecer a Economia Criativa no Brasil (Brasília, 2011).

A consolidação da Economia Criativa como um setor estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do país demanda a implementação de políticas públicas específicas. Tais políticas devem abranger uma gama de instrumentos, desde incentivos fiscais até a promoção de eventos e o fomento ao empreendedorismo, visando criar um ambiente propício ao florescimento das indústrias criativas. Além disso, a integração dessas políticas com outras áreas, como educação e inovação, é crucial para potencializar o impacto da economia criativa. Dessa forma, a formulação e aplicação de políticas públicas direcionadas à Economia Criativa são fundamentais para explorar plenamente o potencial desse setor e promover um desenvolvimento socioeconômico sustentável e inclusivo, conforme seus cernes conceituais (Serra; Fernandez, 2015).

2.2 CARACTERIZAÇÃO

A Economia Criativa se evidencia por ser um conjunto de práticas econômicas que utiliza criatividade, conhecimento e habilidade para gerar valor econômico, abrangendo setores como artes, design, mídia e tecnologia. Destaca-se pela ênfase em originalidade, expressão cultural e inovação, envolvendo a produção de bens e serviços baseados em capital intelectual e cultural, sendo assim uma contribuinte para o desenvolvimento econômico e social (Leitão; Machado, 2016).

Para além de sua destacada ênfase na originalidade e expressão cultural, essa esfera da economia sobressai pela sua abordagem intrinsecamente transversal, propiciando a integração sinérgica de distintos setores e disciplinas. Esta perspectiva multidisciplinar revela-se como elemento fundamental para a geração de valor econômico, advindo da interseção entre áreas tão diversas como tecnologia, ciências sociais, sustentabilidade e inovação (Brasília, 2011).

A integração multidisciplinar promovida pela Economia Criativa não apenas reconhece a importância da criatividade e inovação como impulsionadores do crescimento econômico, mas também ressalta a colaboração e sinergia entre distintos campos de conhecimento e práticas. Este enfoque busca catalisar a criação de soluções e produtos inovadores, alinhados às exigências de uma sociedade em contínuo desenvolvimento. Assim, a Economia Criativa emerge como um catalisador que transcende fronteiras tradicionais, estimulando a convergência e intercâmbio de ideias e conhecimentos para o fomento de um ambiente propício à inovação (Brasília, 2011).

A Economia Criativa destaca-se por promover a inclusão social e a diversidade, valorizando a pluralidade de expressões culturais e étnicas. Essa abordagem reconhece a



importância da diversidade como fonte de inovação e riqueza, incentivando a participação de grupos historicamente sub-representados. Além de impulsionar o desenvolvimento econômico, a Economia Criativa atua como agente de transformação social, promovendo equidade, valorização da identidade cultural e ampliação de oportunidades. Dessa forma, consolida-se como um pilar fundamental para a construção de sociedades mais inclusivas, dinâmicas e culturalmente ricas, destacando a importância da criatividade, inovação e diversidade como motores do progresso e da coesão social (Assis, 2022).

2.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

Tendo como referência o “Plano da Secretaria da Economia Criativa: Políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014” produzido em 2011 pelo Ministério da Cultura as premissas base que servem como referenciais na apuração da dinâmica executiva da Economia Criativa em nossos domínios são:

- **Diversidade Cultural:** No Brasil, a Economia Criativa se apoia na compreensão da relevância da diversidade cultural nacional. Isso implica reconhecer e apreciar a variedade de expressões culturais, tradições e conhecimentos encontrados em distintas regiões e comunidades. A diversidade cultural é considerada um recurso essencial para a economia criativa, uma vez que colabora para a concepção de produtos e serviços inovadores, autênticos e culturalmente pertinentes.
- **Sustentabilidade:** Outro alicerce da Economia Criativa no Brasil reside na visão da sustentabilidade como um catalisador do desenvolvimento local e regional. Isso abrange a promoção de práticas sustentáveis nas atividades criativas, levando em consideração fatores ambientais, sociais e econômicos. A integração da sustentabilidade na Economia Criativa busca assegurar que as práticas e produções criativas contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades e do país como um todo.
- **Inovação:** A inovação desempenha um papel central no avanço da cultura e das formas de expressão pioneiras no cenário da Economia Criativa brasileira. Esse elemento destaca a importância da originalidade e da busca por soluções inovadoras em diversas áreas criativas, impulsionando o surgimento de novos produtos, processos e modelos de negócios. O enfoque na inovação como componente integral da Economia Criativa tem o propósito de fomentar a competitividade e o crescimento sustentável do setor.
- **Inclusão social:** Por fim, a inclusão produtiva é reconhecida como alicerce de uma economia cooperativa e solidária na esfera da Economia Criativa brasileira. Esse elemento enfatiza a importância de promover oportunidades de emprego, empreendedorismo e participação ativa para diversos agentes e comunidades, visando a inclusão social e a redução de disparidades. A inclusão produtiva busca assegurar que a Economia Criativa beneficie e envolva uma ampla gama de talentos e potenciais criativos, contribuindo para um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

Ainda segundo o mesmo documento referencial os princípios se mesclam e interagem entre si, tendo como produto a Economia Criativa do Brasil, conforme ilustrado a seguir:



Figura 01: Princípios Norteadores da Economia Criativa no Brasil



Fonte: Brasília (2011).

Esses alicerces são essenciais para a compreensão da dinâmica executiva da Economia Criativa em nossos domínios, uma vez que colaboram para a concepção de produtos e serviços inovadores, promovem práticas sustentáveis, fomentam a competitividade e buscam assegurar que a Economia Criativa promova uma diversidade de habilidades e expressões criativas. A Economia Criativa é um agente de desenvolvimento capaz de impulsionar a economia nacional, gerar empregos e renda, e promover a inclusão social.

2.4 ECONOMIA CRIATIVA COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

De acordo com a definição apresentada por Sérgio C. Buarque em seu trabalho “Metodologia de planejamento de desenvolvimento local e municipal sustentável” (1999, p.9), o desenvolvimento local é descrito como:

[...] um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.



A economia criativa, ao interagir com inovações tecnológicas dos setores como de design, mídia, entretenimento e artes, desempenha um papel vital no desenvolvimento socioeconômico. Sua capacidade de estimular inovação e competitividade gera oportunidades de emprego, fomenta o empreendedorismo e aprimora habilidades criativas e inovadoras. Ao mesmo passo, seus produtos têm mercado para além das fronteiras brasileiras, colaborando para o fortalecimento da imagem internacional do país. Através de práticas sustentáveis e de preservação do patrimônio cultural e ambiental, a Economia Criativa valoriza a cultura local agindo como agente de desenvolvimento de uma localidade (IPEA, 2013).

Apesar de suas contribuições significativas, a Economia Criativa enfrenta desafios que podem impactar seu papel como fator de desenvolvimento. A falta de acesso a financiamento e infraestrutura adequada, juntamente com a necessidade de promover a diversidade cultural e inclusão social, e a preservação do patrimônio cultural e ambiental, representam obstáculos que precisam ser superados para que a Economia Criativa atinja seu potencial máximo como agente de desenvolvimento socioeconômico, promovendo impactos positivos de forma abrangente e sustentável (Aguiar; Lima, 2021).

Diante desses desafios, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas específicas para a Economia Criativa, que levem em consideração as particularidades do setor e promovam o seu desenvolvimento sustentável e inclusivo. É necessário garantir o acesso a financiamento e a infraestrutura adequada, bem como promover a diversidade cultural e a inclusão social no setor criativo. Somente assim será possível alcançar todo o potencial da Economia Criativa como um importante motor de desenvolvimento econômico e social no Brasil (Santos, 2020).

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL

A Economia Criativa tem ganhado destaque no Brasil, evidenciando a importância das atividades culturais e criativas para o desenvolvimento econômico e social. A criação da Secretaria de Economia Criativa em 2011 e a implementação do Sistema de Informações e Indicadores Culturais pelo IBGE em 2004 demonstram o compromisso do governo em valorizar o potencial cultural e criativo nacional, ressaltando a necessidade de políticas públicas direcionadas a esse setor para potencializar seu impacto e promover um ambiente favorável ao crescimento das indústrias criativas (Serra; Fernandez, 2015).

No entanto, apesar do reconhecimento da importância da economia criativa, ainda persistem desafios significativos no que tange à formulação e aplicação de políticas públicas efetivas para esse setor. A complexidade inerente à economia criativa, que abrange atividades culturais, artísticas, tecnológicas e de inovação, demanda uma abordagem integrada e multifacetada por parte das políticas públicas. A necessidade de revisão das articulações entre a proteção do patrimônio histórico, o acesso da população aos bens culturais e o fomento às indústrias criativas evidencia a complexidade e a amplitude do desafio (Marchi, 2014).

No plano conceitual, a Economia Criativa ainda carece de fronteiras claramente demarcadas, o que reflete as diferentes perspectivas teóricas existentes sobre o tema. A pluralidade e a imprecisão conceitual da Economia Criativa representam um desafio teórico e prático para a formulação de políticas públicas que atendam as demandas de forma abrangente e eficaz desse setor em constante evolução. Diante desse panorama, a formulação e aplicação de políticas públicas no setor da Economia Criativa no Brasil demandam uma abordagem holística e flexível, capaz de integrar as diversas dimensões e especificidades das atividades criativas (Marchi, 2014; Serra; Fernandez, 2015).



A necessidade de articulação entre os diferentes atores envolvidos, incluindo governo, setor privado, academia e sociedade civil, se mostra crucial para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas efetivas. Em suma, o panorama da criação e aplicação de políticas públicas no setor da Economia Criativa no Brasil reflete a complexidade e a relevância crescente desse tema para o desenvolvimento nacional. A pluralidade conceitual, os desafios de articulação e a necessidade de uma abordagem integrada evidenciam a importância de um olhar crítico e propositivo no âmbito acadêmico e institucional, visando contribuir para a construção de políticas públicas que promovam de forma efetiva a Economia Criativa no país (Marchi, 2014; Serra; Fernandez, 2015).

2.6 ECONOMIA CRIATIVA E O SETOR DE ARTE E DESIGN

O artesanato é uma atividade que se insere na Economia Criativa de diversas formas, sendo uma das expressões culturais mais relevantes e dinâmicas desse campo. O artesanato é caracterizado pela produção de bens manufaturados, geralmente feitos à mão, utilizando técnicas tradicionais e materiais locais. Essa atividade é marcada pela criatividade, originalidade e autenticidade, elementos fundamentais da economia criativa (Brasília, 2011).

Dentro do setor de arte e design, o artesanato tem grande potencial para a geração de renda e emprego, especialmente em regiões onde a atividade é tradicionalmente forte. Além disso, a atividade pode contribuir para a promoção da identidade cultural, a preservação do patrimônio imaterial e a valorização da diversidade cultural. Esses aspectos são fundamentais para a economia criativa, que busca promover a inovação, a criatividade e a cultura como agentes protagonistas de desenvolvimento (Possebon, 2013).

A modalidade também se insere na Economia Criativa por meio da interação com outros setores criativos, como o design, a moda e as artes visuais. Essa interação pode gerar novas oportunidades de negócios, estimular a inovação e a criatividade, bem como promover a valorização do patrimônio cultural e a diversidade cultural. Por exemplo, a combinação do artesanato com o design pode resultar em produtos inovadores e exclusivos, que agregam valor cultural e econômico (Dantas; Bertoldi; Taralli, 2017).

Além disso, o artesanato pode ser um importante vetor de inclusão social, especialmente para grupos vulneráveis, como mulheres, jovens e comunidades tradicionais. A atividade artesanal pode oferecer oportunidades de trabalho e renda, bem como promover a valorização da cultura local e a preservação do patrimônio imaterial (Possebon, 2013).

No entanto, é importante destacar que o artesanato enfrenta desafios significativos no contexto da economia criativa, como a falta de acesso a tecnologias e insumos, a concorrência com produtos industrializados e a falta de reconhecimento e valorização da atividade. Por isso, é fundamental que sejam implementadas políticas públicas e ações de fomento que promovam o desenvolvimento do setor, valorizem a cultura local e estimulem a inovação e a criatividade (Santos, 2020).

2.7 ECONOMIA CRIATIVA APLICADA AO TURISMO

A intersecção entre turismo e economia criativa tem se destacado como um agente catalisador de desenvolvimento local em diversas regiões ao redor do mundo. A sinergia entre esses dois setores, por meio da oferta de experiências turísticas autênticas e envolventes, promove a valorização da cultura, da criatividade e da inovação, gerando oportunidades econômicas sustentáveis e promovendo a preservação do patrimônio cultural (Silva, 2023).



Tendo como exemplo, cidades como Barcelona, na Espanha, e Melbourne, na Austrália, são reconhecidas por suas iniciativas bem-sucedidas que combinam turismo e Economia Criativa para revitalizar bairros, promover a cultura local e estimular o empreendedorismo. Além disso, destinos como Florença, na Itália, e Salvador, no Brasil, aproveitam seus ricos patrimônios culturais e artísticos para atrair visitantes interessados no turismo de vivências culturais (Roel; Chaves; Guimarães, 2023).

Esses exemplos evidenciam como a aplicação da economia criativa no turismo não só gera benefícios econômicos tangíveis, como o aumento do fluxo de turistas e a diversificação da oferta turística, mas também promove um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo, onde a comunidade local é ativamente envolvida e beneficiada. A interação entre turismo e economia criativa, quando bem planejada e executada, pode ser um poderoso motor de transformação positiva em nível local, regional e até mesmo global. (Roel, Chaves, Guimarães, 2023; Amado, 2021).

Inserindo o âmbito de produção artesanal nesse contexto, essa mescla se apresenta como fundamental no contexto contemporâneo, destacando a importância do desenvolvimento sustentável e da valorização da cultura local. No turismo cultural, os visitantes buscam experiências autênticas, promovendo a diversidade cultural e a identidade dos destinos. Na economia criativa, o artesanato é essencial como expressão cultural e criativa, transmitindo saberes tradicionais e narrativas culturais que agregam valor aos produtos. O artesanato também está ligado a processos sustentáveis e comércio justo, contribuindo para a preservação ambiental e valorização das comunidades locais. (Silva, 2023)

Em suma, a intersecção entre turismo e economia criativa representa uma abordagem inovadora e eficaz para impulsionar o desenvolvimento local, promover a sustentabilidade econômica e cultural, e fortalecer a identidade de destinos turísticos ao redor do mundo. A valorização da criatividade, da cultura local e da participação comunitária no turismo não apenas enriquece a experiência dos visitantes, mas também beneficia diretamente as comunidades (Roel; Chaves; Guimarães, 2023).

Diante disso, fica evidente que a relação entre essas alas não só potencializa os aspectos econômicos do setor, mas também contribui para a construção de destinos mais autênticos, inclusivos e sustentáveis, onde a criatividade se torna um catalisador de transformações positivas e duradouras (Amado, 2021).

2.8 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARIA DA FÉ/MG

2.8.1 BREVE HISTÓRICO

No final do século XVIII, a dinâmica da ocupação de terras no interior do Brasil ainda era dominante, resultando na formação de diversos novos povoados. Entre esses, as sesmarias conhecidas como Campos desempenharam um papel central nos movimentos populacionais da região sul de Minas Gerais. Uma dessas sesmarias foi concedida a José Rodrigues Braga e Maria da Fé de São Bernardo, que se estabeleceram no Sertão da Pedra Branca, posteriormente chamado de Fazenda dos Campos. Após a prematura morte de José Braga, Maria da Fé assumiu habilmente as responsabilidades da fazenda, dedicando-se às práticas agropecuárias, um campo até então pouco explorado por mulheres. Alguns registros indicam que Maria da Fé já estava envolvida nessas atividades antes da morte do marido, sugerindo que sua transição para o papel de administradora da fazenda não foi tão difícil quanto poderia parecer (Maria da Fé, 2024).



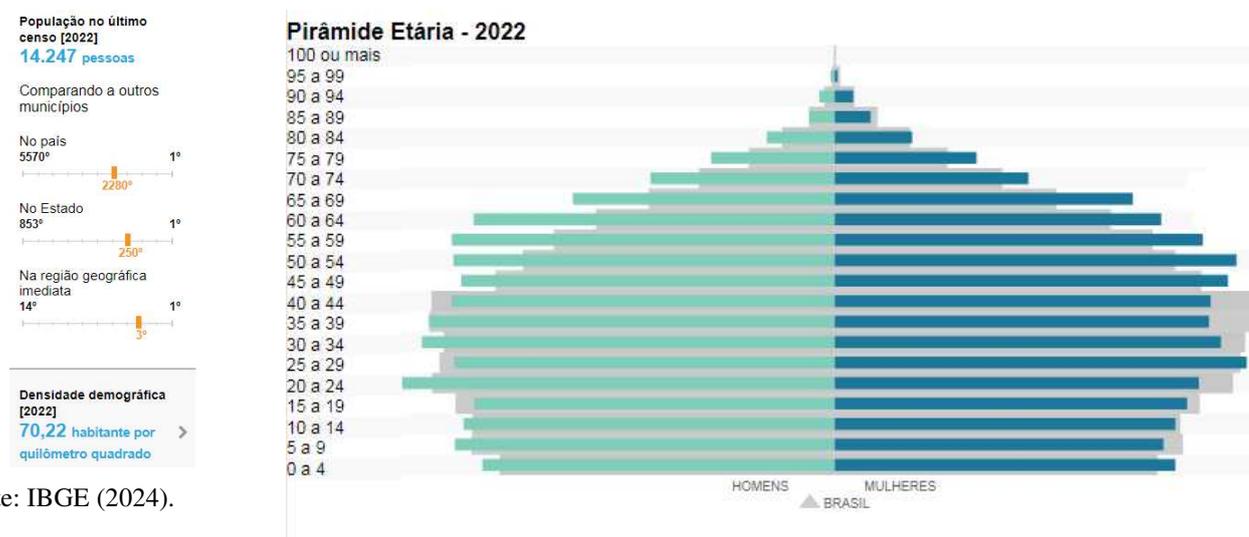
Com o passar do tempo e a morte dos proprietários originais, as grandes fazendas foram divididas entre herdeiros e a região experimentou um crescimento progressivo, favorecido pela chegada constante de moradores. A cidade começou a se desenvolver quando João Ribeiro de Paiva instalou uma casa comercial, seguido por outras construções, levando à elevação do local à categoria de distrito em 1859, chamado Campos de Maria da Fé, sob jurisdição de Cristina. A inauguração da estação ferroviária em 1891 marcou uma nova fase de progresso, culminando na emancipação do município em 1911 e sua elevação à categoria de cidade em 1912, com o nome Maria da Fé (Maria da Fé, 2024).

Após a emancipação, Maria da Fé passou por um período de prosperidade econômica, caracterizado por investimentos em infraestrutura urbana, educação e serviços públicos, impulsionados principalmente pela cultura da batata. Nas décadas de 1970 e 1980, a cidade se tornou a maior produtora nacional desse produto, alcançando um volume anual de 46 mil toneladas. No entanto, nos anos 1990, a economia enfrentou uma crise devido a fatores como pragas nas sementes, cortes nos investimentos governamentais e competição com outros mercados, levando a um aumento do desemprego e da escassez de recursos (IBGE, 2024).

2.8.2 POPULAÇÃO

O município de Maria da Fé, apresenta uma população de 14.247 habitantes, conforme dados do censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa quantidade de habitantes representa aproximadamente 0,07% da população total do estado, destacando a relativa pequena escala populacional do município em relação à vastidão demográfica de Minas Gerais (IBGE, 2024).

Figura 2 – População, Densidade Demográfica e Pirâmide Etária - Maria da Fé/MG



Fonte: IBGE (2024).

Apesar de sua proporção modesta em comparação com o todo estadual, Maria da Fé assume um papel significativo dentro da microrregião em que está inserida. Ao ocupar o terceiro lugar em termos de população na sua microrregião, o município evidencia sua relevância local e sua contribuição para a dinâmica demográfica regional. Essa posição coloca Maria da Fé como um importante centro de vida e atividade para os habitantes da área circundante, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento econômico, social e cultural da região (SEBRAE, 2024).



2.8.3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O município de Maria da Fé está localizado na região sul do estado de Minas Gerais, Brasil. Suas coordenadas geográficas aproximadas são de latitude 22°18'49" sul e longitude 45°22'22" oeste. A cidade está situada em uma região montanhosa, integrante da Serra da Mantiqueira, caracterizada por elevações que proporcionam vistas panorâmicas e um clima ameno (Maria da Fé, 2024).

Sua posição geográfica é privilegiada, estando próximo das principais capitais da região Sudeste (São Paulo: 280 km; Rio de Janeiro: 330 km; 430 km) e de duas das principais vias Rodovia Presidente Dutra e – BR 116 (132 km) e Rodovia Fernão Dias – BR 381 (99 km).

Figura 3 – Localização do município de Maria da Fé na região sul de Minas Gerais



Fonte: Autor (2024).

Figura 4 – Descrição territorial do município de Maria da Fé

TERRITÓRIO	
Área da unidade territorial [2022]	202,898 km ²
Hierarquia urbana [2018]	Centro Local (5)
Região de Influência [2018]	Arranjo Populacional de Itajubá/MG - ...
Região intermediária [2021]	Pouso Alegre
Região imediata [2021]	Itajubá
Mesorregião [2021]	Sul/Sudoeste de Minas
Microrregião [2021]	Itajubá

Fonte: IBGE (2024).



O relevo é majoritariamente montanhoso, com 88% do território caracterizado por "mares de morros", enquanto 10% são constituídos por planaltos ondulados e 2% por áreas de relevo plano. A altitude média do município é de aproximadamente 1.200 metros acima do nível do mar, o que confere a Maria da Fé um clima constantemente frio, com verões moderadamente quentes e invernos rigorosos. Essas condições climáticas favoráveis tornam a região propícia para atividades agrícolas, como o cultivo de batatas e de oliveiras (Maria da Fé, 2024).

3 METODOLOGIA

3.1 ANÁLISE QUALITATIVA

A Economia Criativa tem demonstrado significativa relevância nos últimos anos, especialmente no contexto do setor de arte e design. Diante do crescente reconhecimento da importância da criatividade e inovação, a Economia Criativa emerge como uma fonte vital para o progresso econômico e social em diversas localidades.

Contudo, para efetivamente desenvolver a Economia Criativa no domínio de arte e design, torna-se imperativo conduzir investigações e avaliações que ampliem a compreensão das práticas e processos criativos inerentes a esse setor. Nessa perspectiva, a análise qualitativa se revela como uma ferramenta significativa para a coleta e interpretação de dados capazes de embasar a formulação de estratégias e políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento da economia criativa, em especial na cidade de Maria da Fé.

No intuito de realizar uma análise qualitativa sobre a implementação da Economia Criativa no setor de arte e design, é essencial seguir procedimentos fundamentais, tais como a definição de um quadro referencial, a coleta e a análise de dados por meio de entrevistas com os atores do setor supracitado e a construção de uma reflexão crítica e aprofundada. Esses passos proporcionam uma análise mais detalhada e embasada, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de estudo (Marconi; Lakatos, 2017).

3.2 QUADRO REFERENCIAL

A elaboração de um referencial para analisar a Economia Criativa no âmbito de arte e design é necessário para compreender seus desdobramentos no desenvolvimento econômico e social. Ao criar esse referencial, é possível identificar correntes teóricas, metodológicas, variáveis e indicadores essenciais para uma análise aprofundada. Este enfoque contribui para o desenvolvimento de políticas públicas e planejamentos mais eficazes, no contexto mariense do setor serão instituídos os aspectos de pesquisa abordando as seguintes áreas: emprego, produção, exportação, inclusão social, inovação e sustentabilidade (Brasília, 2011; Marconi; Lakatos, 2017).

Por exemplo, ao abordar o emprego, examinamos o impacto na geração de postos de trabalho, na qualificação e valorização dos profissionais do setor. Na produção, analisamos a capacidade de criar bens e serviços criativos de alta qualidade e valor agregado. Na exportação, avaliamos a competitividade internacional e os desafios para envio dos produtos para o exterior. Quanto à inclusão social, focamos na promoção da diversidade cultural e inclusão de grupos historicamente marginalizados (IPEA, 2013; Leitão; Machado, 2016).

Em termos de inovação, investiga-se a capacidade do setor em gerar ideias, produtos e serviços, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias e processos produtivos.



Finalmente, no aspecto da sustentabilidade, analisa-se práticas desde a concepção até a comercialização, incluindo produção limpa, uso de materiais renováveis, redução do impacto ambiental e responsabilidade social. (IPEA,2013; Leitão; Machado, 2016).

Com base nessas áreas da Economia Criativa, foi elaborado o quadro referência, tendo como premissa o embasamento para a escolha dos agentes executores e a criação de um questionário diagnóstico a fim de levantamento de informações relevantes da aplicação desta modalidade de economia no setor de arte e design da cidade de Maria da Fé. A seguir o quadro referência:

Quadro 1 – Quadro Referência para seleção de agentes de arte e design e criação de questionário diagnóstico.

ASPECTO	ECONOMIA CRIATIVA	ARTE E DESIGN
Emprego	Geração de empregos em atividades criativas.	Geração de empregos em atividades relacionadas à produção artística e de design, incluindo artistas, designers, artesãos, entre outros. Perfil dos empregados e suas dinâmicas de trabalho.
Produção	Métodos de produção que incluem parâmetros da Economia Criativa.	Análise de pontos identitários culturais na produção de produtos artesanais e outros bens criativos.
Exportação	Promoção da exportação de produtos de arte e design, visando ampliar a presença no mercado internacional e gerar receitas provenientes das vendas externas.	Execução da exportação de produtos artísticos e de design, buscando expandir a atuação no mercado global e gerar receitas com as vendas no exterior. Identificação do perfil do comprador internacional e quais seus interesses na aquisição da produção artística local.
Inclusão Social	Fomento à inclusão de comunidades e grupos sociais por meio de iniciativas que valorizem a execução da economia criativa.	Promoção da inclusão de comunidades e grupos sociais marginalizados ou vulneráveis, criando oportunidades de geração de renda e crescimento nas comunidades locais por meio da empregabilidade no setor de arte e design.
Inovação	Estímulo à inovação em processos criativos, desenvolvimento de novos produtos e técnicas de produção, e aplicação de novas abordagens estéticas e conceituais.	A fusão da Economia Criativa com o setor de arte e design impulsiona a inovação em processos criativos, resultando em produtos e técnicas de produção avançadas. Essa integração não só fortalece a competitividade global, mas também cria um ambiente propício à experimentação constante, catalisando ideias inovadoras para impulsionar o crescimento econômico e o progresso no cenário artístico e de design.
Sustentabilidade	A Economia Criativa pode contribuir para a sustentabilidade por meio da valorização dos recursos intangíveis, como a diversidade cultural, a criatividade e a	No setor de arte e design, a sustentabilidade pode ser alcançada por meio da adoção de práticas de produção e consumo responsáveis, como o uso de materiais reciclados, a redução do desperdício, a utilização



	inovação, que são abundantes e se renovam com o uso. Além disso, a Economia Criativa pode promover a inclusão social, a geração de empregos e a preservação de tradições culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades.	de fontes de energia renovável e a valorização da cultura local e dos saberes tradicionais.
--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3.3 QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

A criação de um questionário diagnóstico, embasado no quadro referência estabelecido, é crucial para direcionar as investigações sobre aspectos-chave da Economia Criativa em Maria da Fé. Esse instrumento de pesquisa permitirá a coleta de dados sobre emprego, produção, exportação, inclusão social, inovação e sustentabilidade, fornecendo informações detalhadas para uma análise abrangente e embasada. A aplicação do questionário será essencial para obter insights relevantes que contribuirão para uma compreensão mais aprofundada da dinâmica da Economia Criativa na cidade.

A justificativa cronológica para a criação do questionário diagnóstico reside na necessidade de estruturar de forma organizada a coleta de dados a serem analisados no estudo. Ao seguir os procedimentos do quadro referência, que aborda os aspectos-chave da Economia Criativa conforme supracitado, será possível obter uma visão abrangente do impacto e das potencialidades desse setor em Maria da Fé. O questionário diagnóstico se apresenta como uma ferramenta essencial para a construção de conhecimento sólido, contribuindo para o avanço da presente pesquisa. (Marconi; Lakatos, 2017)

Diante disso foram elaboradas 35 perguntas que se orientam pelos aspectos explicitados no quadro referência para angariação de dados, ao mesmo passo que a partir de tais aspectos foram escolhidos três artistas/designers e uma cooperativa de artesãos como potenciais colaboradores para a pesquisa e aplicação do referido questionário. Sendo eles:

- Artistas / Designers:
 - Domingos Tótorá;
 - Leonardo Bueno;
 - João Paulo Raimundo;
- Cooperativa de Artesãos:
 - Cooperativa Mariense de Artesanato Gente de Fibra;

Salientando que, Maria da Fé possui uma vasta gama de artesãos e designers que trabalham diretamente com trabalhos manuais para produção de peças artesanais. Incluir todos eles em nosso corpo amostral de estudo é algo inviável, ao mesmo passo que nem todos se enquadram como executores da Economia Criativa na cidade.

Os agentes e cooperativa escolhidos têm a capacidade de dispor do conteúdo necessário para a análise dos dados, uma vez que são os principais atores do âmbito de arte e design local. Do mesmo modo que se caracterizam como uma amostra homogênea e segura no que tange a representatividade cultural local no setor.



4 RESULTADOS

4.1 LÓCUS DE PESQUISA

Maria da Fé é uma cidade que compartilha a tradicional hospitalidade mineira, mas que se destaca por características únicas e fascinantes. Com aproximadamente 14.000 habitantes em 2024 e 111 anos de emancipação político-administrativa, a cidade está enraizada nas montanhas da Serra da Mantiqueira, ostenta o título de cidade mais fria de Minas Gerais, criando um cenário deslumbrante de relevo montanhoso coberto por um tapete verde que se transforma em branco durante as estações frias.

No contexto da presente pesquisa, o enfoque recai sobre a singularidade artística e o cenário de design de Maria da Fé, cujas características excepcionais desempenham um papel crucial na construção da identidade cultural e econômica da cidade, estabelecendo uma conexão intrínseca com o conceito de Economia Criativa. Maria da Fé, além de ser conhecida pela relevância de suas vocações naturais, revela um tecido cultural intrincado, onde a arte e o design emergem como protagonistas fundamentais.

A Cooperativa Mariense de Artesanato Gente de Fibra e os designers renomados de Maria da Fé apresentam um panorama no contexto da Economia Criativa. Utilizando materiais distintos, como fibra de bananeira, madeiras nobres e papel machê, cola e barro, esses artistas não apenas criam peças esteticamente marcantes, mas também contribuem para a diversificação econômica da cidade. A pesquisa visa desvendar as técnicas e métodos de produção desses artistas, explorando como suas escolhas materiais e processos conferindo uma singularidade estética.

A projeção internacional das criações artísticas da cidade amplia ainda mais a perspectiva da economia criativa em Maria da Fé. A inserção global não apenas eleva a reputação artística da cidade, mas também estimula o comércio internacional, solidificando a produção artística como um vetor econômico significativo. A exportação de peças de arte e design além de validar a excelência criativa, também coloca Maria da Fé no mapa da Economia Criativa em escala mais ampla.

A comunidade de artesãos, cujas peças, embora intimistas e simples, são impregnadas de personalidade, desempenha um papel crucial na Economia Criativa da cidade. Essa riqueza artística, ancorada em tradições transmitidas por gerações, oferece um olhar mais profundo sobre as raízes culturais de Maria da Fé. Essas práticas artísticas intimistas dialogam com as tradições locais, contribuindo não apenas para a expressão cultural, mas também para a sustentabilidade nesta modalidade de economia.

Portanto, a arte e o design de Maria da Fé são explorados como elementos intrínsecos à identidade da cidade, entrelaçados de maneira inovadora com os princípios da economia criativa.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS ARTISTAS, DESIGNERS E COOPERATIVA

A análise dos artistas em um contexto global revela características e elementos comuns que permeiam suas práticas criativas e contribuições para a sociedade. A expressão artística, a busca por inovação, a reflexão sobre questões sociais e a influência cultural são aspectos recorrentes que transcendem fronteiras geográficas e temporais. A diversidade de linguagens, a sensibilidade estética e o impacto emocional das obras são elementos essenciais que conectam os artistas em suas jornadas de criação e expressão artística.



4.2.1 COOPERATIVA MARIENSE DE ARTESANATO GENTE DE FIBRA

Cooperativa Mariense de Artesanato nasceu em 1999, fruto da ação cooperativa criada e estimulada pelo Artista Plástico Domingos Tótoro, que conferiu conceitos de design ao artesanato Gente de Fibra, resultando em produtos com atributos próprios e identidade local, fomentando o desenvolvimento sustentável e a inclusão social (Fibra, 2024).

Os cooperados desenvolvem peças decorativas e utilitárias, com design moderno e uso consciente e sustentável de materiais. O tronco da bananeira, descartado da colheita na região, é cozido e lavado, resultando na fibra de bananeira e inserida nas peças com finalidade estrutural e estética. Caixas de papelão, descartadas pelo comércio e indústria, são recicladas e transformadas em papel kraft. Para colorir as peças, são utilizadas terras vermelhas e ocre. O trabalho dedicado, a energia e firmeza de propósito dos artesãos transformam a fibra da bananeira e o papel reciclado em obras de arte e em fonte de renda.

Figura 5 – Artesãos da Cooperativa Mariense de Artesanato Gente de Fibra e peças produzidas pelos cooperados.



Fonte: Fibra (2024)

Tempo de atuação no setor de arte e design: 25 anos.

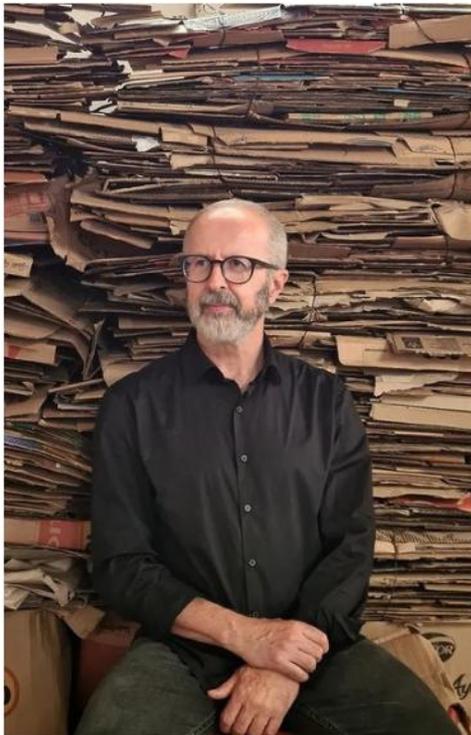
Formação acadêmica na área de arte e design: Os cooperados são em sua totalidade autodidatas.



4.2.2 DOMINGOS TÓTORA

O designer Domingos Tótora, é nascido e criado em Maria da Fé, estudou em São Paulo e, no retorno a sua cidade natal, elegeu o papelão como matéria-prima para seu trabalho, que transita entre a arte e o design. Em seu habitat de expressão e experimentação encontra-se, além de raízes e laços afetivos, sua principal fonte de inspiração, a natureza. A partir da reciclagem do papelão, o artista cria objetos e esculturas onde a beleza é inseparável da função. Concede status de arte a peças simples do cotidiano. O designer tem notoriedade internacional, com participação em exposições em galerias de renome mundial de países europeus e do Oriente Médio. Por fim, em 2010, Domingos foi ganhador em primeiro lugar do Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira na categoria mobiliário.

Figura 6 – Artista e Designer Domingos Tótora e peças produzidas pelo mesmo.



Fonte: Tótora (2024).

Tempo de atuação no setor de arte e design: 27 anos.

Formação acadêmica na área de arte e design: Autodidata

4.2.3 JOÃO PAULO RAIMUNDO

João Paulo se considera um design orgânico, inspirado na natureza. Seus produtos feitos à mão, moldando o papel e respeitando sua essência, as peças carregam histórias e traços exclusivos. Elegantes e fluidas em suas formas, trazem Sutileza, Movimento e Leveza para o ambiente.



Artista Designer autodidata, João Paulo Raimundo se inspira no belo, na natureza, na filosofia, e no cotidiano de sua vida para a criação de suas peças. Em todas as suas criações há a marca da sustentabilidade. Usando como matéria-prima principal o papelão reciclado, João afirma: “Uma simples caixa de papelão, que já foi usada e virou lixo, recebe um processo revertido e volta a ser madeira.” (Raimundo, 2024).

Em 2021 participou da FuoriSalone, na Itália, o maior evento de referência de design no mundo, a convite do curador José Roberto Moreira do Valle, que deu à Cadeira Hermes um lugar de destaque por seu design e movimento, além da perfeita conexão com o tema escolhido.

Figura 7 – Artista e Designer João Paulo Raimundo e peças produzidas pelo mesmo.



Fonte: Raimundo (2024).

Tempo de atuação no setor de arte e design: 22 anos.

Formação acadêmica na área de arte e design: Autodidata

4.2.4 LEONARDO BUENO

Natural da cidade de Maria da Fé, imprime em cada projeto sua visão de mundo como artista. Tem como filosofia de vida “A Leveza do Bruto”, conceito que, aplicado em suas obras, traduz o desafio de transformar a matéria-prima pesada em algo leve.

Madeira e aço se tornam esculturas, móveis e objetos que além de estrutura física, carregam significado. Todas as peças trazem uma história de criação e tendo por base esta premissa, incorporam uma identidade. Dar calor e vida ao material gélido e inanimado é o objetivo, que só é totalmente alcançado quando a energia envolvida em todo processo atinge e



toca as pessoas. Tarefa detalhada que tem como principal ferramenta a mão humana. (Bueno, 2024)

O artista está envolvido em todo processo criativo, da inspiração à execução, o que garante a real materialização da ideia. Leonardo é presença constante em renomadas feiras e exposições nacionais, inclusive como palestrante, jurado e curador.

Figura 8 – Artista e Designer Leonardo Bueno e peças produzidas pelo mesmo.



Fonte: Bueno (2024).

Tempo de atuação no setor de arte e design: 21 anos.

Formação acadêmica na área de arte e design: Autodidata

4.3 DA CONCEPÇÃO DOS PRODUTOS

Foram levantadas informações entre os entrevistados participantes sobre as matérias-primas usadas na concepção dos produtos, bem como seus métodos de produção e fonte de inspiração para criação. Todos produzem suas peças a partir de ação manufaturada, com baixo índice de equipamentos e técnicas industriais. Em função de eles terem basicamente partido de um ponto comum e em uma mesma época, as respostas apresentaram coincidências claras, explicitando que todos se orientam de um mesmo ponto, principalmente no que tange às fontes de inspiração.

Dentro desse panorama foi explicitado que a principal fonte de inspiração é a natureza que cerca a cidade de Maria da Fé. Inclui-se nisso, o relevo montanhoso, as condições climáticas da região, as formações rochosas e solos expostos, céu azul de inverno e entre outros. A Cooperativa Mariense de Artesanato Gente de Fibras vai um pouco mais além e



também têm como referenciais aspectos culturais da cidade como a arquitetura da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes e a olivicultura e produção de azeites.

De fato todos os entrevistados concordam que o emprego desta dinâmica inspiradora tendo como referencial a natureza que circunda a cidade de Maria da Fé, corrobora para o reforço da identidade cultural local, da mesma maneira que é um vetor de disseminação da mesma para além das divisas da cidade. Domingos Tótora e a Cooperativa atestam que os compradores de suas peças levam consigo não somente um objeto inanimado, mas sim um “pedaço” de Maria da Fé em formato de peça de arte.

Dentro da concepção os entrevistados também coincidiram na questão da funcionalidade do produto ser secundária em relação à sua estética e conceito. O processo criativo demonstra que é valorizada primeiramente a intuição do artista/designer, sendo esta a norteadora principal na elaboração de novos produtos. Tendo a afinidade e a aprovação com o conceito do artista, a peça passa ser estudada e remodelada tendendo a atender as demandas dos consumidores e a utilidade funcional da mesma.

Na maioria dos casos de criação, nota-se que a peça “piloto” é mantida até o final do processo de validação, baseando-se que o consumidor deseja adquirir o objeto com o perfil do artista/designer, com suas características e especificidades. Seguindo assim, seguindo a mesma dinâmica dos criadores onde é deixado em segundo plano o viés funcional da peça.

Em outra face, os materiais e métodos de produção se diferenciam entre os entrevistados, assim como seus principais produtos criativos. Abaixo segue uma tabela demonstrando as principais particularidades de cada um no que tange a produção de suas peças.

Quadro 2 – Aspectos de produção

	Principais Matérias-Primas	Principais Produtos
Cooperativa M. A. Gente de Fibra	Papelão, fibra de bananeira e cola	Peças decorativas para interior de imóveis
Domingos Tótora	Papelão, cola	Cadeiras, bancos, painéis decorativos, vasos, esculturas de pequeno e médio porte
João Paulo Raimundo	Papelão, cola, metal	Cadeiras, mesas, luminárias, painéis decorativos, esculturas para áreas internas e externas de médio e grande porte
Leonardo Bueno	Placas MDF (<i>Medium Density Fiberboard</i>), madeira, metal	Cadeiras, mesas, painéis decorativos, peças decorativas, esculturas de grande porte

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com isso, torna-se evidente que tanto o ambiente natural quanto a cultura local exercem um papel fundamental no estro e criação dos produtos oriundos do setor de arte e design mariense. Apesar das variações nos materiais e métodos de produção, há uma tendência comum de priorizar a estética sobre a funcionalidade dos produtos, abordagem



artística profundamente enraizada, na qual a expressão criativa e a conexão com o público têm precedência sobre considerações puramente utilitárias.

No entanto, cada artesão contribui com sua perspectiva única, enriquecendo a diversidade da arte manufaturada na cidade. Por fim, é válido ressaltar que o uso do papelão, bem como o seu manejo para criação de peças é algo desenvolvido e aplicado apenas nos domínios marienses, convergindo ainda mais para a perspectiva que o setor de arte e design ocupa protagonismo na matriz cultural da cidade.

4.4 EMPREGO E INCLUSÃO SOCIAL

No contexto do setor de arte e design mariense, em especial entre os designers, dois dos três entrevistados afirmaram que têm a preocupação, no ato de contratação, de dar oportunidade a grupos de maior vulnerabilidade. Eles apontam que esta conduta acaba por culminar em ser benigna para ambos os lados, uma vez que o setor carece de oferta de mão de obra com o perfil para execução de trabalhos manuais e pelo lado do empregado há a oportunidade de aprendizagem de uma nova opção de ação geradora de renda em um ambiente acolhedor e desprovido de preconceitos em função de sua condição social. Ao mesmo passo, foi notado que a produtividade, fidelidade e compromisso de empregados nessa condição tende a ser maior e mais efetiva do que a contratação de outros grupos distintos.

Além disso, os designers promovem aos empregados capacitações específicas não somente para a questão de otimização de técnicas de trabalho, mas também de crescimento pessoal e saúde mental. Do mesmo modo estes colaboradores têm liberdade e voz ativa na proposição de ideias e orientações de métodos de produção respaldados por seus respectivos empregadores. Culminando assim, em um ganho de autoestima e segurança que se desdobra na maior produtividade no ambiente de produção.

No caso da Cooperativa Mariense de Artesanato Gente de Fibra o teor da inclusão social tem um viés histórico de ocupação de famílias que tiveram suas atividades laborais cessadas por conta do declínio da monocultura de batata na cidade, principal atividade responsável pelo desenvolvimento socioeconômico local no século XX.

A iniciativa da criação da cooperativa partiu, em meados da década de 1990, do artista Domingos Tótora em parceria com um projeto de desenvolvimento turístico da cidade promovido pela entidade Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Na ocasião Domingos, criou a metodologia de manejo artesanal do papelão com cola e fibra de bananeira, ensinou e incentivou que um grupo de donas de casa desenvolvessem seus dons artesanais e se organizassem com o objetivo de gerar recursos para o sustento de suas famílias.

Ao longo dos anos com o desenvolvimento da cooperativa, o grupo estabeleceu uma dinâmica de autogestão, abrangendo tanto a produção quanto a distribuição dos rendimentos conquistados. Além de representar uma fonte de sustento financeiro, a oficina se transformou em um espaço de experimentação e interação social, proporcionando vivências e experiências únicas para os cooperados.

Nesse contexto, eles têm a oportunidade de vivenciar uma sociabilidade distinta daquela predominante nos processos de trabalho da sociedade capitalista, onde hierarquias e chefias são comuns. No ambiente da oficina, a alegria do processo de trabalho é ressaltada, pois se desfruta de uma liberdade criativa sem imposições hierárquicas, o que contribui para uma atmosfera de colaboração e realização pessoal.



Hoje o presente grupo de estudo em questão emprega entre colaboradores diretos (contratados com carteira assinada), colaboradores indiretos e cooperados mais de 70 (setenta) munícipes. O número parece singelo para a matriz econômica da cidade, porém há preceitos sociais que caracterizam este grupo como de suma importância para a comunidade. Além de oferecer oportunidades de emprego em uma região muitas vezes carente de opções laborais, essas pessoas desempenham um papel crucial na preservação e promoção da identidade cultural local.

A qualidade dos produtos criados, aliada à conexão pessoal entre os artesãos e a comunidade, eleva o valor cultural dessas atividades muito além do mero número de pessoas empregadas. Portanto, é fundamental reconhecer que a contribuição desses indivíduos vai muito além do aspecto quantitativo, influenciando positivamente diversos aspectos da vida local e contribuindo para a sustentabilidade econômica, social e cultural da cidade.

4.5 INOVAÇÃO, MERCADO E EXPORTAÇÃO

A partir da criatividade a inovação desempenha um papel fundamental no processo de criação dos artistas entrevistados, sendo parte intrínseca de sua atuação no mercado. Ao analisar como cada um desses agentes utiliza a inovação para se posicionar no mercado, é possível observar diferentes estratégias e abordagens que destacam a importância desse elemento como um diferencial competitivo.

Os artistas entrevistados demonstram uma variedade de formas de inovação em seus processos criativos. Alguns exploram novas técnicas artísticas, materiais ou abordagens conceituais para desenvolver obras únicas e impactantes. Essa busca constante por novas formas de expressão não apenas os diferencia no mercado, mas também os coloca na vanguarda do cenário artístico, atraindo a atenção de colecionadores, galerias e críticos.

Por outro lado, a cooperativa utiliza a inovação de maneira mais estrutural e organizacional. Ela busca constantemente novas formas de colaboração, gestão e produção que otimizem seus processos e produtos, tornando-as mais eficientes e competitivas no mercado. Além disso, a inovação nas práticas de responsabilidade social e sustentabilidade também se destacam como um diferencial importante para esses atores, que buscam não apenas o sucesso econômico, mas também o impacto positivo na comunidade e no meio ambiente.

É evidente que a inovação se torna um diferencial significativo para estes artistas, permitindo-lhes não apenas se destacar em um mercado cada vez mais competitivo, mas também contribuir de forma significativa para o desenvolvimento e a valorização da cultura e da economia criativa. A capacidade de inovar não apenas no produto final, mas também nos processos, nas estratégias de marketing e na relação com o público, é essencial para garantir a relevância e o sucesso desses agentes no cenário contemporâneo da arte e da economia criativa.

O mercado interno revela-se inadequado para o consumo das obras produzidas pelos artistas, o que os impulsiona a buscar, nos domínios nacionais, oportunidades em grandes centros urbanos ou capitais para a comercialização de suas peças. Nesse contexto, os artistas recorrem a gestores, proprietários de galerias de arte, arquitetos, designers de interiores ou diretamente aos clientes finais, concentrando suas atividades em grande parte no eixo Rio-São Paulo.

A exportação das peças dos entrevistados, para além dos domínios nacionais, apresenta desafios significativos, tais como barreiras alfandegárias e tarifárias, diferenças



culturais, questões logísticas e de transporte, bem como a necessidade de estratégias eficazes de marketing e promoção.

Por outro lado, a importância da exportação para esses profissionais é indiscutível. Além de ampliar o alcance e a visibilidade das obras, a exportação permite a diversificação de mercados, reduzindo a dependência de um único mercado interno e proporcionando maior estabilidade. Além disso, a presença em mercados internacionais valoriza a marca dos artistas e profissionais criativos, elevando sua reputação e prestígio.

Para sintetizar o panorama de exportação dos envolvidos na presente pesquisa, abaixo segue uma tabela contendo informações relevantes, fornecidas pelos próprios sobre esta questão:

Quadro 3 – Panorama de absorção do mercado interno e de exportação

	Absorção do Mercado Interno (em %)	Principais destinos no Mercado Interno	Intervalo de % de Exportação - Mercado Externo	Principais destinos de exportação – Mercado Externo
Cooperativa M. A. Gente de Fibra	98 - 99	Sudeste; Nordeste; Sul	02 - 01	-
Domingos Tótora	60 - 70	Principais capitais do país – todas regiões	40 - 30	Europa; Ásia; Oriente Médio; África e América do Norte
João Paulo Raimundo	97 - 95	Eixo Rio-São Paulo e interior de São Paulo	03 - 05	Europa
Leonardo Bueno	95 - 90	Principais capitais do país – todas regiões	05 - 10	Estados Unidos da América

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi observado que a exportação e a busca por novos mercados nacionais também estimula a inovação ao expor os criativos a diferentes contextos culturais e demandas de mercado, impulsionando a criatividade e abrindo novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento no setor.

4.6 SUSTENTABILIDADE

É explícita a preocupação com a aplicação de conceitos de sustentabilidade entre os entrevistados. Essa conduta não se concentra somente no viés de uma produção limpa e de baixo impacto ambiental, mas também nas esferas socioculturais e econômicas.

Segundo o artista Domingos Tótora a sustentabilidade não deve apenas ser divulgada e sim executada em sua completude desde o processo de concepção até a chegada ao cliente final. Leonardo Bueno por sua vez, cita que hoje a sustentabilidade deixou de ser um diferencial mercadológico e passou a ser uma obrigação das empresas que atuam no setor, tendo em vista que perfil dos consumidores sempre buscam empresas comprometidas com a causa socioambiental.



O artista cita que no início da construção da sua oficina participou do Programa de Certificação de Produção Artesanal – PCPA, promovido pelo SEBRAE em parceria com instituições de grande porte nacional como Banco do Brasil e Petrobrás. A participação gerou a certificação pela ONG Instituto de Qualidade Sustentável – I.Q.S. e a posteriori a aquisição do selo I.Q.S. Leonardo aponta que o programa foi de importância cabal em função de ter sido aplicada no início da sua trajetória, sendo um norteador para que tornasse seu processo de produção economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

A prática de coleta de papelão realizada pelos artistas que fazem uso dessa matéria-prima acontece em parceria com catadores, empresa de reciclagem e o comércio local em Maria da Fé. Essa dinâmica apresenta importantes desdobramentos na aplicação da economia criativa da cidade. Tal iniciativa sustentável não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, ao promover a reciclagem e reutilização de materiais, mas também impacta positivamente a economia local e fortalece os laços comunitários.

Ao integrar os catadores e o comércio local nesse processo de coleta de papelão, os artistas estabelecem uma rede de colaboração que beneficia diferentes segmentos da sociedade. A valorização do trabalho dos catadores, muitas vezes marginalizados, e a geração de renda por meio da venda do papelão coletado, representam uma forma de inclusão social e econômica.

Além disso, a utilização do papelão como matéria-prima para as criações artísticas não apenas demonstra um compromisso com a sustentabilidade ambiental, mas também agrega valor às obras produzidas. A reutilização de materiais recicláveis confere um caráter único e autêntico às peças, que podem atrair um público engajado com questões ambientais e sociais.

Na dinâmica da economia criativa em Maria da Fé, a prática de coleta de papelão se destaca como um exemplo de como a sustentabilidade pode ser integrada de forma eficaz e inovadora no processo criativo. Essa abordagem não apenas enriquece as produções artísticas locais, mas também fortalece a identidade cultural da cidade, promovendo uma economia mais inclusiva, consciente e colaborativa.

Em relação aos resíduos gerados pela produção das peças, há por parte de todos os entrevistados um zelo pela reutilização constante dos materiais sobressalentes do processo criativo. No caso da cooperativa e do artista Domingos Tótorá, desenvolveu-se uma metodologia de produção em que praticamente toda matéria-prima é reutilizada de alguma forma no processo, chegando a praticamente nula a geração de resíduos.

A preocupação com a sustentabilidade entre os entrevistados reflete não apenas um interesse em práticas de produção ambientalmente conscientes, mas também um compromisso com aspectos socioculturais e econômicos. A integração de conceitos sustentáveis desde o processo de concepção até a entrega ao cliente final é enfatizada como fundamental pelos entrevistados, indicando uma mudança de paradigma onde a sustentabilidade não é mais vista como um diferencial mercadológico, mas sim como uma obrigação das empresas.

A participação em programas de certificação e a prática de cooperação com catadores e o comércio local destacam-se como estratégias eficazes para promover uma economia criativa sustentável em Maria da Fé, fortalecendo não apenas a produção artística, mas também os laços comunitários e a inclusão social.



4.7 PARTICIPAÇÃO DO PODER PÚBLICO NO SETOR

É unânime entre os entrevistados que o apoio por parte da iniciativa pública ao setor de arte e design local é insuficiente e precisa ser aprimorado em diversos aspectos. Entre as constatações apresentadas por eles estão a falta de investimento direto no setor e a ausência de políticas públicas ou programas perenes que fomentem e/ou resguardem a prática criativa executada por eles.

Atualmente o apoio ao setor se restringe à promoção virtual via canais de comunicação oficiais da Prefeitura Municipal e disponibilização de espaços para exposições em eventos promovidos pela mesma. Importante ressaltar que os artistas não carecem dessa disponibilização como ação fundamental para a comercialização de seus produtos, na verdade o poder público faz uso do respaldo deles, para qualificar e aumentar o teor de sofisticação dos eventos em que há a parceria.

Embora a perspectiva apresentada não seja a ideal, os entrevistados apontam uma melhora na relação entre poder público e o setor, uma vez que nos últimos anos houve uma aproximação entre tais setores por meio da articulação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Eles apontam que nos últimos anos a secretaria está agindo como articuladora, dentro das suas possibilidades, para que haja um maior envolvimento não só no eixo poder público – setor de arte e design, mas também na disseminação da importância histórica e cultural do setor para a sociedade marimãense.

Nos últimos anos a secretaria supracitada tem buscado desenvolver ações direcionadas à educação patrimonial, com alunos da rede municipal e particular de ensino. As ações baseiam-se em visitas guiadas aos ateliês e oficinas dos artistas, sendo possível ter contato direto com os mesmos. Nesse sentido, são elaboradas pequenas palestras sobre a história, meios de produção e demais assuntos pertinentes para que os alunos se ambientem e entendam a importância do setor para a salvaguarda e valorização da identidade cultural local.

A secretaria também tem agido como articuladora junto a órgãos de fomento, como SEBRAE, SENAC e SESC, tendo por objetivo usar da capacidade técnica dessas entidades para promoção de capacitações, divulgação e participação em feiras e similares por todo país.

Em especial o SEBRAE é um grande parceiro local, sendo inclusive um dos responsáveis pela criação da Cooperativa Gente de Fibra em meados dos anos 1990. Hoje sua atuação local continua sendo ativa, frequente e efetiva, envolvendo principalmente a cooperativa em suas ações. Inclusive neste momento, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, está sendo desenvolvida a indicação geográfica do artesanato produzido pela cooperativa, visando proteger sua origem, valorizar a cultura local, estimular a economia, promover o turismo e proteger o conhecimento tradicional dos artesãos.

Diante do exposto, os entrevistados convergem na percepção de que o apoio público ao setor de arte e design local é inadequado, carecendo de investimento direto e políticas específicas de fomento e proteção. Embora o atual suporte seja limitado, os artistas ressaltam a importância de uma parceria mais efetiva entre o poder público e o setor criativo. A aproximação recente entre a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e os artistas indica um movimento positivo nesse sentido, especialmente através de ações educativas e parcerias com entidades de fomento.



4.8 PERSPECTIVA DA ECONOMIA CRIATIVA APLICADA AO TURISMO NO SETOR DE ARTE E DESIGN COMO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Durante as entrevistas, pôde-se constatar que todos os participantes acreditam que a Economia Criativa tem atuação direta no desenvolvimento local. Embora esta modalidade de economia não seja explícita aos olhos do grande público, os artistas veem o potencial de uso de seus conceitos como catalisador de ações desenvolvimentistas.

A relação entre o setor de arte e design e o desenvolvimento local em Maria da Fé transcende a esfera econômica, adentrando em um universo multidisciplinar que permeia as dimensões cultural, social e turística da cidade. Nesse contexto dinâmico e interativo, as expressões artísticas e criativas não se limitam apenas a gerar riqueza material, mas também atuam como catalisadoras de transformações profundas e significativas na comunidade, promovendo a valorização da identidade cultural, o fortalecimento dos laços sociais e a promoção do turismo como vetor de desenvolvimento sustentável.

Dentro desse caráter multidisciplinar, foi constatado que a Economia Criativa no setor de arte e design mariense, acolhe o turismo como vetor que faz a intercessão entre o setor e o desenvolvimento local. Todos os entrevistados possuem espaços receptivos para visitantes acarretando que o turismo atue na promoção e valorização de suas produções artísticas e de design, transformando a cidade em um polo atrativo para turistas em busca de experiências autênticas e enriquecedoras.

A execução da Economia Criativa no setor de arte e design de Maria da Fé, sob a ótica do turismo, se traduz em estratégias inovadoras que visam não apenas atender às demandas do mercado local, mas também atrair um público diversificado e qualificado. Os artistas, cientes do potencial turístico de suas criações, exploram novas formas de apresentação e comercialização, como a criação de roteiros culturais, a participação em eventos temáticos e a oferta de experiências imersivas que conectam os visitantes à riqueza artística e cultural da região.

Dentro disso, têm-se exemplos que se destacam na exploração turística do setor de arte e design de Maria da Fé. A Cooperativa Mariense de Artesanato Gente de Fibra oferta um produto turístico chamado “Turista de Fibra”, onde os visitantes são convidados a fazer uma imersão na oficina da cooperativa, conhecendo toda sua história, tendo contato com os cooperados, acompanhando de perto o processo criativo e por fim participando da finalização manufaturada de uma peça que posteriormente é levada para casa.

Figura 9 – Turistas visitando a sede da Cooperativa, acompanhados pelas cooperadas e consumindo o produto “Turista de Fibra”





Fonte: Autor (2024).

Já Leonardo Bueno tem um projeto mais ambicioso que entrelaça o turismo e o setor de arte e design da cidade. O artista tem investido na construção de um imóvel denominado “Casa nas Nuvens”, onde através de uma estrutura singular aloca o showroom de suas peças. A casa tem localização privilegiada há mais de 1.500 metros de altitude e uma vista panorâmica, orientada a oeste, de tirar o fôlego. Leonardo cita que sua intenção é fazer do local um pólo de visitação para consumidores do setor de arte e design e com na área ainda pretende desenvolver um espaço gastronômico para complementação da experiência turística do visitante.

Figura 10 - Casa nas Nuvens, Escultura Romper e vista do imóvel



Fonte: Instagram @casanasnuvenslb

A sinergia entre a Economia Criativa, o turismo e o desenvolvimento local em Maria da Fé se reflete na diversidade de iniciativas que buscam integrar diferentes setores e disciplinas. A colaboração entre artistas, designers, gestores culturais, empreendedores e órgãos governamentais é essencial para potencializar os impactos positivos desse ecossistema criativo, promovendo a geração de empregos, o fortalecimento da cadeia produtiva local e a valorização do patrimônio cultural e artístico da cidade.

No entanto, apesar dos benefícios evidentes, os desafios enfrentados pelos artistas de Maria da Fé no contexto da correlação entre a Economia Criativa e o turismo são diversos. A falta de infraestrutura turística adequada, a sazonalidade das demandas, a concorrência acirrada e a necessidade de capacitação em gestão e marketing são obstáculos que demandam atenção e soluções estratégicas para garantir a sustentabilidade e o crescimento contínuo do setor.

Por fim, a sinergia entre esses setores demonstra seu potencial para promover não apenas o crescimento econômico, mas também a valorização cultural, o fortalecimento social e a criação de experiências enriquecedoras para visitantes e residentes. Apesar dos desafios enfrentados, a colaboração entre diversos atores e a adoção de estratégias inovadoras são fundamentais para garantir a sustentabilidade e o crescimento contínuo desse ecossistema criativo na cidade.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações coletadas, analisadas e apresentadas anteriormente, torna-se viável realizar uma avaliação abrangente que permite identificar tendências significativas e oferecer perspectivas enriquecedoras sobre a dinâmica da Economia Criativa no âmbito do setor de arte e design em Maria da Fé. Essas análises não apenas evidenciam a relevância do setor criativo para o progresso econômico e cultural local, mas também fornecem insights fundamentais para a elaboração de políticas e estratégias de apoio voltadas ao fortalecimento e desenvolvimento sustentável das atividades criativas na cidade.

Em primeiro lugar, verifica-se que a Economia Criativa estimula a diversificação econômica ao promover a criação de novos modelos de negócios, produtos e serviços inovadores no setor de arte e design. Isso gera oportunidades de emprego e empreendedorismo, contribuindo para a dinamização da economia local e reduzindo a dependência de setores tradicionais.

Outrossim, a Economia Criativa valoriza as expressões artísticas locais ao reconhecer e promover a cultura, a identidade e as tradições da comunidade. Por meio do estímulo à criatividade, à originalidade e à autenticidade das produções artísticas, a Economia Criativa valoriza o patrimônio cultural da mariense, fortalecendo a autoestima da comunidade e atraindo interesse de visitantes e turistas.

Já em relação ao âmbito turístico, o setor de arte e design local detém o caráter de impulsionar, uma vez que há a possibilidade de criação de operações turísticas baseadas em experiências autênticas e enriquecedoras. As expressões artísticas únicas e inovadoras geradas pela Economia Criativa tornam-se pontos de interesse para visitantes em busca de vivências culturais diferenciadas. Isso contribui para o aumento do fluxo turístico na região, gerando impactos econômicos positivos, como o aumento da demanda por serviços turísticos em toda sua cadeia dinâmica.

Além disso, a promoção do turismo alavancada pela Economia Criativa fortalece os laços sociais na comunidade local. A valorização das expressões artísticas e culturais da cidade não apenas atraem visitantes, mas também orgulham os residentes locais, que se sentem valorizados e reconhecidos por suas tradições e criatividade. O envolvimento da comunidade em eventos culturais, feiras de arte, exposições e outras atividades fortalece a coesão social, estimula a participação cívica e promove um senso de identidade e pertencimento.

No que diz respeito à análise do papel da Prefeitura Municipal de Maria da Fé na promoção da Economia Criativa como agente de desenvolvimento econômico e cultural destaca-se a importância desse órgão em promover a criação de políticas e programas de apoio, o fornecimento de recursos financeiros e infraestrutura, e a promoção de parcerias para impulsionar os empreendimentos criativos locais, em especial no setor de arte e design.

Com base no potencial das constatações previamente expostas, propõem-se iniciativas para a formulação de políticas públicas e/ou programas de apoio contínuo destinados ao setor de arte e design em Maria da Fé. Primeiramente, sugere-se a implementação de incentivos fiscais e editais de fomento, visando estimular investimentos e promover o desenvolvimento de novos projetos neste domínio.

Os incentivos fiscais poderiam compreender reduções de impostos e isenções direcionadas a empresas e profissionais inseridos na Economia Criativa na cidade, com o intuito de fomentar a criação de empreendimentos e o consequente aumento de postos de



trabalho. Os editais de fomento, por sua vez, propiciarão o acesso a recursos financeiros sob condições vantajosas, facilitando a obtenção de capital necessário para a inovação e expansão das atividades, o que contribuirá para o fortalecimento do setor e para o progresso econômico e cultural da comunidade.

Além disso, propõe-se o estabelecimento de parcerias entre entidades do setor de arte e design e instituições locais, como escolas, universidades, órgãos governamentais e entidades culturais. Essas parcerias visam promover a integração entre a Economia Criativa e o sistema educacional, incentivando a formação de novos talentos por meio de experiências práticas, programas de estágio e mentoria com profissionais reconhecidos do setor criativo.

Outra medida sugerida é a elaboração de um plano de marketing e comunicação com o objetivo de promover os produtos criativos e seus criadores, enfatizando sua singularidade e qualidade. O objetivo final é posicionar Maria da Fé como um polo criativo no setor de arte e design, atraindo visibilidade tanto a nível nacional quanto internacional.

Por fim, a identificação de oportunidades de crescimento e aprimoramento do setor de arte e design em Maria da Fé, como parte integrante do desenvolvimento local impulsionado pela Economia Criativa, revela-se como um processo essencial e que deve ocorrer de modo simbiótico entre agentes criativos, sociedade e meio ambiente. A análise minuciosa das potencialidades existentes na região, considerando as demandas do mercado, as tendências do setor criativo e as competências dos artistas e designers locais, proporciona insights valiosos para o delineamento de estratégias estruturadas e eficazes.

Ao almejar o crescimento sustentável do setor, a busca pela excelência na qualidade dos produtos e serviços, a promoção da competitividade e a criação de oportunidades de emprego são aspectos cruciais a serem considerados. Dessa forma, a criação de um ambiente propício ao florescimento das atividades criativas não apenas fortalece a economia local, mas também consolida a reputação da região como um polo de destaque no cenário artístico e de design.

Nesse sentido, a identificação e aproveitamento das oportunidades de crescimento e aprimoramento do setor de arte e design em Maria da Fé representam um passo significativo rumo à consolidação de uma economia criativa vibrante e sustentável, capaz de impulsionar o desenvolvimento local de forma abrangente e duradoura.

É necessário reconhecer as limitações deste estudo, as quais podem afetar a interpretação de seus resultados e a generalização de suas conclusões. Em primeiro lugar, destaca-se que a pesquisa foi restrita ao contexto de Maria da Fé, o que pode restringir a aplicabilidade direta de suas descobertas a outras localidades ou realidades. Além disso, apesar da utilização de diversas fontes de dados e métodos de análise, é importante considerar que a complexidade da Economia Criativa e a natureza multifacetada do setor de arte e design podem resultar em aspectos não completamente abordados neste estudo. Adicionalmente, a pesquisa se fundamentou em dados disponíveis até o momento da coleta, estando sujeita a mudanças no cenário econômico, político e cultural que podem ocorrer ao longo do tempo.

Considerando as descobertas e análises realizadas neste estudo sobre a dinâmica da Economia Criativa no setor de arte e design em Maria da Fé, várias áreas de pesquisa emergem como potenciais direções para investigações futuras. Uma dessas áreas poderia ser o aprofundamento na análise dos impactos socioeconômicos de iniciativas específicas de incentivo à Economia Criativa, como os programas de fomento e os incentivos fiscais propostos. Além disso, seria interessante conduzir estudos longitudinais para avaliar a evolução e o impacto a longo prazo das políticas públicas e programas de apoio implementados na cidade. Essas investigações podem fornecer informações significativas



para orientar futuras intervenções e estratégias de desenvolvimento na área da Economia Criativa em Maria da Fé e em contextos semelhantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Rafael Barbosa de; LIMA, Luciana Leite. Economia Criativa e desenvolvimento: uma análise do desenho da política pública de São José dos Campos (SP). **Revista de Ciências Humanas**, [S.L.], v. 54, p. 1-20, 12 ago. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2020.e74029>.

AMADO, Dianne Annanda Borges Ferreira. **Turismo, Cultura e Economia Criativa**: uma análise do bumba meu boi da pindoba em Paço do Lumiar - ma. 2021. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/5019>. Acesso em: 09 mar. 2024

ASSIS, Anisme Paim de. **Mapeamento da Economia Criativa em Santa Maria (RS)**. 2022. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Economia e Desenvolvimento, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26319/DIS_PPGED_2022_ASSIS%20_ANISM E.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASÍLIA. : SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA/MINC. . **Relatório de Economia Criativa 2010**:: Economia Criativa uma opção de desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2012. 424 p. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em: 21 jan. 2024.

BRASÍLIA (2011). Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações**, 2011-2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/tC7hwM5q9FYp9RrTXLWjSyg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 jan. 2024.

BUARQUE, Sérgio C.. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Incra/Iica, 1999. Disponível em: <https://www.sigas.pe.gov.br/files/07212021030353-metodologia.de.planejamento.do.desenvolvimento.local.e.municipal.sustentavel.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2024.

BUENO, Leonardo. **Homepage**. Disponível em: <https://leonardobueno.com/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

DANTAS, D.; BERTOLDI, C. A.; TARALLI, C. H. Materiais e criação em design e arquitetura: compartilhando experiências para a economia criativa. **PosFAUUSP**, [S. l.], v. 24, n. 42, p. 110-126, 2017. DOI: 10.11606/issn.2317-2762.v24i42p110-126. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/123072>. Acesso em: 15 jan. 2024.



FIBRA, Cooperativa Mariense de Artesanato Gente de. **Homepage**. Disponível em: <https://gentedefibra.com.br/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

IBGE. **Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/maria-dafe/panorama>. Acesso em: 09 mar. 2024.

IPEA (2013). **Panorama da Economia Criativa no Brasil**. Texto para Discussão. Rio de Janeiro, Ipea. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1880.pdf. Acesso em: 06 jan. 2024

LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana Flávia (org.). **Por um Brasil criativo : significados, desafios e perspectivas da Economia Criativa brasileira**. Belo Horizonte: Código Editora, 2016. 384 p. Disponível em: <http://tempodehermes.com/documents/POR-UM-BRASIL-CRIATIVO.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

MARCHI, Leonardo de. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 193-2015, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1888/1705>. Acesso em: 02 jan. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017

MARIA DA FÉ. CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE MARIA DA FÉ. **Aspectos Gerais**. Disponível em: <https://www.camaramariadafe.mg.gov.br/Pagina/Listar/341#:~:text=O%20relevo%20%C3%A9%20predominante%20montanhoso,e%20%25%20de%20relevo%20plano..> Acesso em: 09 mar. 2024

MARIA DA FÉ. PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIA DA FÉ. . **História do Município**. Disponível em: <https://www.mariadafe.mg.gov.br/cidade>. Acesso em: 09 mar. 2024.

POSSEBON, Daniela. A Economia Criativa com perspectiva de gênero: um estudo de caso sobre o artesanato como alternativa de renda para mulher. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2013, Florianópolis. **A Economia Criativa com perspectiva de gênero: Um estudo de caso sobre o artesanato como alternativa de renda para mulher**. Florianópolis: Anais Eletrônicos, 2013. p. 1-12. Disponível em: http://www.fg2013.wvc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381429528_ARQUIVO_DanielaPossebon.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

RAIMUNDO, João Paulo. **Homepage**. Disponível em: <https://joaopauloraimundo.com.br/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ROEL, Daniele Liberato; CHAVES, Paula Cristina Pereira Rodrigues; GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante. Economia Criativa e o Turismo Criativo: um estudo sobre as publicações



científicas. **CULTUR**, v. 2, n. 17, p. 1-32, nov. 2023. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

SANTOS, Amanda Kelly da Silva. **Economia Criativa: um estudo do artesanato sergipano**. 2020. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Administração, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/15313>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SERRA, Neusa; FERNANDEZ, Rafael Saad. ECONOMIA CRIATIVA: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. *Review Of Administration And Innovation - Rai*, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 355, 10 jan. 2015. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/rai.v11i4.11253>.

SILVA, Marcos. **Turismo, Economia Criativa e Artesanato: intervenções artísticas e afetivas em cafés saraus**. 2023. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Ifpe, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/951>. Acesso em: 09 fev. 2024.

TÓTORA, Domingos. **Homepage**. Disponível em: <https://www.domingostotora.com.br/>. Acesso em: 17 fev. 2024.